



## **ÁCIDO SALICÍLICO AUMENTA OS TEORES DE CLOROFILAS EM MUDAS DE *Schinus terebinthifolia* RADDI SUBMETIDAS AO ESTRESSE HÍDRICO**

**LIMA, Neder Martins<sup>1</sup>** (nederlima@hotmail.com); **SARACHO, Luiz Carlos da Silva<sup>1</sup>** (luizcarlossaracho2019@hotmail.com); **PAULA, Estevão Honorato Lemes<sup>1</sup>** (estevo.lemes@hotmail.com); **SILVA, Otávio Henrique Medina<sup>1</sup>** (Otavioh360@gmail.com); **SANTOS, Cleberton Correia<sup>2</sup>** (cleber\_frs@yahoo.com.br); **VIEIRA, Maria do Carmo<sup>3</sup>** (mariavieira@ufgd.edu.br).

<sup>1</sup>Discente do curso de Agronomia da UFGD;

<sup>2</sup>Docente colaborador voluntário do curso de Agronomia da UFGD;

<sup>3</sup>Docente adjunto do curso de Agronomia da UFGD.

A disponibilidade hídrica do substrato pode ocasionar alterações nas respostas de crescimento e fisiológicas das plantas, tal como a *Schinus terebinthifolius* Raddi. (pimenta rosa, Anacardiaceae), uma espécie arbórea frutífera. Portanto, é imprescindível estabelecer práticas que possam contribuir em seu manejo silvicultural na fase inicial. O ácido salicílico é um composto fenólico que pode mitigar os danos ao aparato fotossintético em função dos pigmentos cloroplastídicos. Assim, objetivou-se com este trabalho avaliar o efeito de doses de ácido salicílico nos teores de clorofilas em mudas de *S. terebinthifolia* submetidas ao estresse hídrico. O experimento foi realizado sob condições de viveiro com sombreamento de 30% e proteção adicional de cobertura plástica visando evitar precipitações, avaliando o desempenho das mudas em função de quatro regimes hídricos baseando-se em intervalos de irrigação ( $I_0$ ,  $I_4$ ,  $I_8$  e  $I_{12}$ ), ou seja, realizadas diariamente, a cada quatro, oito e doze dias, respectivamente, todos em associação a quatro doses de ácido salicílico (AS): 0; 50; 100 e 200 mg L<sup>-1</sup>. O arranjo experimental foi em esquema fatorial 4 x 4, no delineamento blocos casualizados, com três repetições, sendo que cada unidade experimental constituiu-se de três recipientes com uma planta cada. A aplicação de AS foi via pulverização foliar na face abaxial e adaxial, até ponto de gotejamento, no período matutino com intervalos de 24 horas, durante 10 dias antes da submissão das mudas aos regimes hídricos (SRH). Aos 48 dias de SRH quantificaram-se os teores de clorofila *a*, *b* e total. Os dados foram submetidos à análise de variância, e quando significativos pelo teste F, as médias foram submetidas à análise de regressão dos modelos matemáticos linear e quadrático, encontrando o valor real dos intervalos de irrigação. Observou-se interação entre os fatores em estudo para as concentrações de clorofilas e carotenoides. A aplicação de AS favoreceu o aumento da concentração de clorofila *a* quando comparado sem aplicação (0 mg L<sup>-1</sup>) sendo que a máxima concentração (27,03 µg cm<sup>2</sup>) ocorreu aos 7 dias com 200 mg L<sup>-1</sup>. Sem aplicação de AS os dados não ajustaram-se aos modelos matemáticos empregados, apresentando média de 11,57 µg cm<sup>2</sup>, sendo este inferior aos demais tratamentos. A maior concentração de clorofila *b* (12,0 µg cm<sup>2</sup>) foi sem aplicação de AS (0 mg L<sup>-1</sup>). Constatou-se concentração máxima de clorofila total (34,54 µg cm<sup>2</sup>) com dose de 200 mg L<sup>-1</sup> de AS no intervalo de irrigação de 7 dias; já sem AS os dados não ajustaram-se aos modelos matemáticos empregados, com média de 20,58 µg cm<sup>2</sup>. A aplicação de exógena de ácido salicílico contribuiu no aumento dos teores de clorofila *a* e total em mudas de *S. terebinthifolia* submetidas a 7 dias sem irrigação.

**Palavras-chave:** pimenta rosa, pigmentos cloroplastídicos, manejo silvicultural.

**Agradecimentos:** Ao CNPq e CAPES pela concessão das bolsas e à FUNDECT pelo apoio financeiro.